

# Em setembro, o emprego diminuiu e o desemprego aumentou, atingindo uma taxa de desemprego de 6,5%.

análise dos dados mensais estimados do inquérito ao emprego do INE e dados registados do serviço público de emprego nacional (IEFP) e da segurança social

setembro de 2023

Em setembro, o emprego diminuiu em -6.400 pessoas, situando-se o número total de empregados em 4.943.700 pessoas. Face ao mesmo mês de 2022, aumentou em 59.500 pessoas.

A população ativa aumentou em +900 pessoas e o desemprego teve um aumento mensal de +7.300 pessoas desempregadas. A **taxa de desemprego** foi de **6,5%**.

Por sua vez, os dados publicados pelo IEFP registaram um total de 300.113 pessoas desempregadas, o que representa 66,1% do total de 453.935 pedidos de emprego.

Análise da Randstad Research: A taxa de subutilização do trabalho em setembro de 2023 é de 11,7%, menos de metade do que era há uma década.

# Em setembro, o emprego diminuiu e o desemprego aumentou, atingindo uma taxa de desemprego de 6,5%.

Os resultados das estimativas provisórias mensais do INE (IE), em setembro de 2023, caracterizaram-se por uma diminuição do número de **empregados** (-6.400 pessoas; -0,1%) face ao mês anterior. Assim, o número de **pessoas empregadas** passou para **4.943.700**. Por sua vez, a **população ativa** manteve-se estável, com um aumento de 900 pessoas (+0,02%). Este acontecimento resultou do aumento da **população desempregada**, 7.300 pessoas (+2,2% face a agosto), ser ligeiramente superior, em termos absolutos, à diminuição da população empregada. A **taxa de desemprego** aumentou após 2 meses de estabilidade, em relação ao mês anterior, em 0,1 p.p. e em 0,4 p.p. face a setembro de 2022 (interanualmente), alcançando 6,5%.

Em **termos interanuais**, o número de empregados teve um aumento de 59.500 profissionais (+1,2%) face a setembro de 2022. A população ativa aumentou em 83.500 pessoas (+1,6%), alcançando os 5.287.300 ativos, resultado do aumento tanto da população empregada como da população desempregada, que cresceu em 24.000 pessoas face ao mesmo mês de 2022 (+7,5% de crescimento interanual), estimando-se em **343.600** o número de **pessoas desempregadas** em Portugal. A **taxa de atividade** foi de 68,8%, representando um aumento de 0,8 p.p. na comparação homóloga.

## O aumento do desemprego, no mês de setembro, verificou-se em todos os grupos populacionais, menos no dos jovens (16 a 24 anos)

Em setembro, 2.200 homens (+1,4%) e 5.100 mulheres (+2,9%) ficaram desempregados. Por faixa etária, houve aumento do desemprego dos adultos (25 a 74 anos), com 10.200 pessoas desempregadas a mais que no mês anterior (+4,0%) e houve diminuição no grupo dos jovens (16 a 24 anos) com 2.900 pessoas desempregadas a menos (-3,7%). Se a análise for feita interanualmente, o desemprego aumentou em todos os grupos: +12.500 mulheres (+7,3%), +11.500 homens (+7,7%), +10.300 jovens (+15,8%) e +13.600 adultos (+5,3%) desempregados.

Para complementar esta análise foram usados os **dados estatísticos de registos** divulgados pelos Centros de Emprego Nacionais (IEFP) e pela Segurança Social. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho português.

## Em setembro, os pedidos de emprego aumentaram em +6.684 e os desempregados registados em +4.752 pessoas, em relação ao mês anterior

O comportamento **mensal** foi crescente tanto para os pedidos de emprego (+1,5%) como para o número de desempregados registados (+1,6%), face ao mês anterior (agosto). Este crescimento mensal do desemprego foi maior para os homens (+2.813 pessoas; +2,3%) do que para as mulheres (+1.939 pessoas; +1,1%). Da mesma forma, o comportamento **interanual** foi de aumento para os pedidos de emprego (+894 pessoas; +0,2%) e de aumento para o número de pessoas desempregadas (+12.873 pessoas; +4,5%). Assim, os Serviços de Emprego do Continente e Regiões Autónomas constatarão um total de **300.113 desempregados registados** em setembro, o que representa 66,1% do total de 453.935 pedidos de emprego, percentagem que continua a aumentar. Este é o terceiro mês consecutivo de aumento, confirmando assim a tendência crescente do desemprego registado. Também foi o maior aumento num mês de setembro desde o ano 2012.

O **acréscimo homólogo** do desemprego registado foi comum em quase todas as **regiões** do país, sendo mais intenso o da Região Norte (+7.078 pessoas; +6,2%), o da Região Metropolitana de Lisboa (+5.370 pessoas; +5,7%) e o do Centro (+2.770 pessoas; +7,0%). Apenas houve diminuição do desemprego na Região Autónoma da Madeira (-2.817 pessoas; -27,6%) e nos Açores (-790 pessoas; -14,1%). Comparativamente ao **mês anterior**, a situação foi similar, aumentando o desemprego em

quase todas as regiões, destacando o aumento do Norte (+2.682 pessoas; +2,3%) e o do Centro (+1.398; +3,4%). Houve diminuição mensal do desemprego na Região Metropolitana de Lisboa (-727 pessoas; -0,7%) e, também, na Madeira (-34 pessoas; -0,5%) e nos Açores (-29 pessoas; -0,6%). O Norte continua a ser a região com maior número de desempregados registados do país, com 121.184 pessoas nesta condição (40,4% do total do desemprego em Portugal), seguido de Lisboa com 100.184 pessoas (33,4% do total).

### Foram registadas 15.837 ofertas de emprego por satisfazer e realizadas 9.906 colocações em todo o país, no mês de agosto

Foram registadas **15.837 ofertas de emprego** por satisfazer, o que se traduz num decréscimo anual de -3.234 ofertas (-17,0%) e mensal de -197 ofertas (-1,2%). Ao longo do mês, foram recebidas 12.719 ofertas de emprego novas, principalmente do setor dos serviços (7.913 ofertas). Por sua vez, foram realizadas 9.906 colocações em todo o país.

### A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas Entidades Empregadoras à Segurança Social, até agosto, foi de 1.388,99€

As **remunerações por trabalho** dependente apresentam, até agosto, um valor médio de **1.388,99€**, o que implica uma diminuição mensal de -8,8% (face a julho) e, em comparação com agosto de 2022, um aumento de +5,1%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (1.574,11€), seguida do Porto (1.432,20€) e de Setúbal (1.419,51€). Pelo contrário, as regiões com menor valor das remunerações declaradas são Beja (1.047,24€) e Bragança (1.116,19€). No caso de Beja, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa é de 526,87€.

### Análise da Randstad Research: A taxa de subutilização do trabalho em setembro de 2023 é de 11,7%, menos de metade do que era há uma década.

A subutilização do trabalho é um indicador estatístico que agrega a população desempregada (318.000 pessoas), o subemprego de trabalhadores a tempo parcial (140.900 pessoas), os inativos à procura de emprego mas indisponíveis (31.900) e os inativos disponíveis mas que não estão à procura de emprego (117.800 pessoas). Assim, este indicador vai além da simples medição do desemprego e oferece uma visão mais completa das dinâmicas laborais, identificando situações em que os profissionais podem não estar empregados de acordo com suas capacidades ou preferências. Esta estatística inclui situações como a subutilização oculta, a subocupação, o trabalho em tempo parcial involuntário e o desânimo, que não são estudadas na estatística de desemprego tradicional.

Segundo os dados do INE, em 2013, a taxa de subutilização do trabalho (subutilização do trabalho/população ativa alargada\*) x 100 em Portugal era de 25,9% (1.371.600 pessoas). Isso incluía não apenas desempregados, mas também profissionais a trabalhar em condições que não estão de acordo com as suas preferências ou expectativas. Numa década, houve uma redução significativa e a taxa de subutilização do trabalho caiu para 11,7% (634.300 pessoas), sendo menos de metade. Essa melhoria pode ser atribuída a diversos fatores, como o crescimento económico, o desenvolvimento de novas oportunidades de emprego e a implementação de políticas de mercado de trabalho mais eficazes.

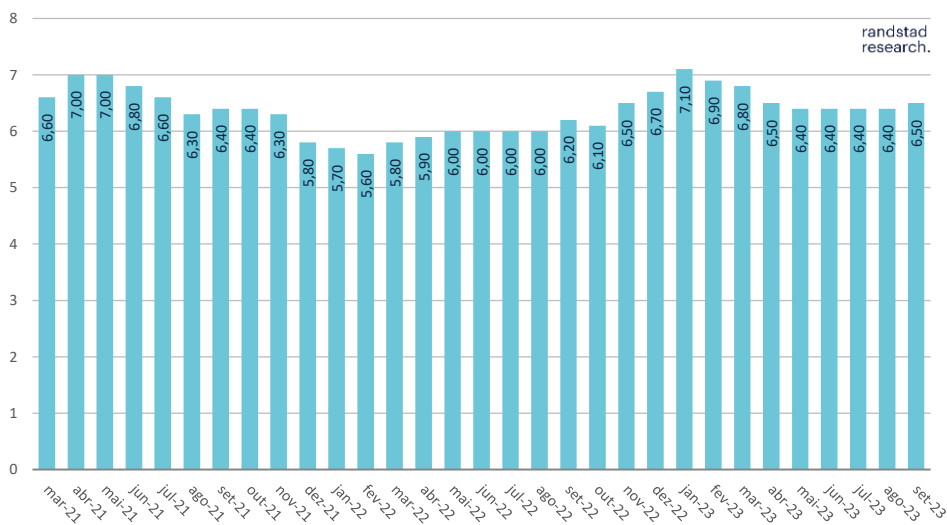
A comparação entre setembro de 2020, durante o auge da pandemia da COVID-19, e setembro de 2023 evidencia uma notável recuperação da situação do mercado de trabalho em Portugal. Em 2020, 809.900 pessoas enfrentavam situações de subutilização do trabalho, representando uma taxa de 15,3%, refletindo as dificuldades económicas resultantes das restrições e incertezas provocadas pela pandemia. Essa taxa de subutilização do trabalho melhorou consideravelmente e até superou os valores pré-pandémicos de 2019 (12,5%).

\* população ativa alargada: corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

### taxa de desemprego desde 2021

mar 2021 – set 2023

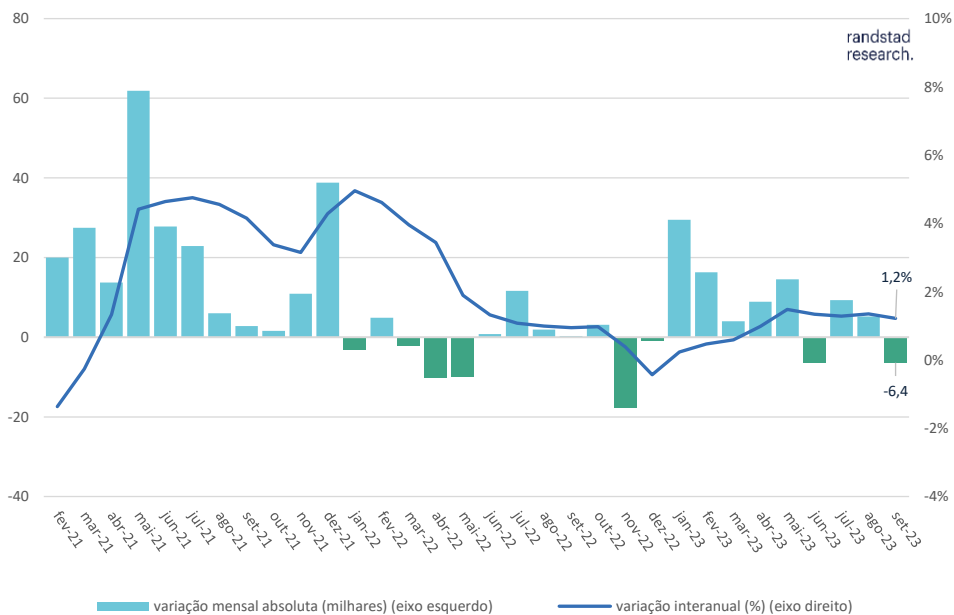
fonte: elaboração própria com dados do INE



### variação da população empregada

fev 2021 – set 2023

fonte: elaboração própria com dados do INE



### dados registados

setembro de 2023

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

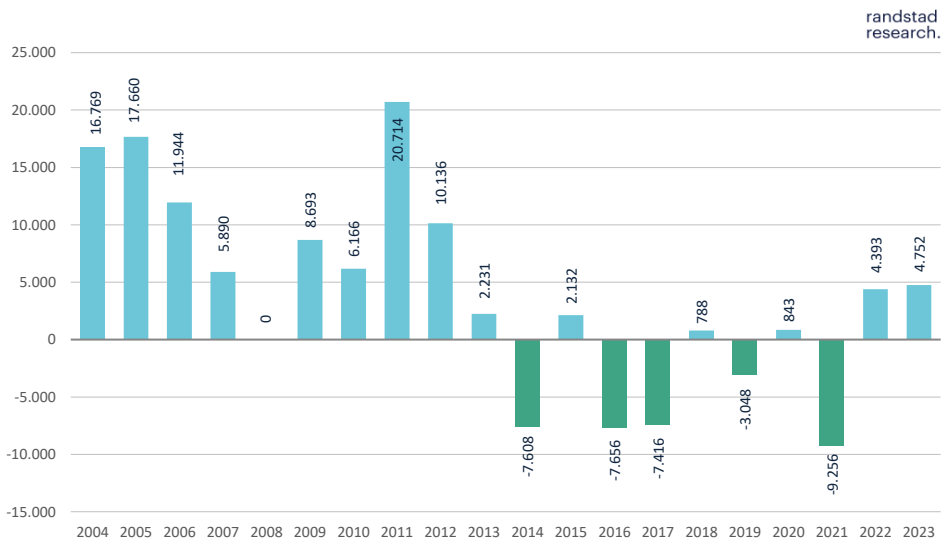
randstad research.	set-23	variação mensal		variação anual	
		absoluta	%	absoluta	%
pedidos de emprego	453.935	6.684	1,5	894	0,2
desemprego registado	300.113	4.752	1,6	12.873	4,5
ofertas de emprego	15.837	-197	-1,2	-3.234	-17,0
colocações	9.906	3.155	46,7	881	9,8

### variação mensal absoluta do desemprego registado

(nº de pessoas)

meses de setembro desde 2004

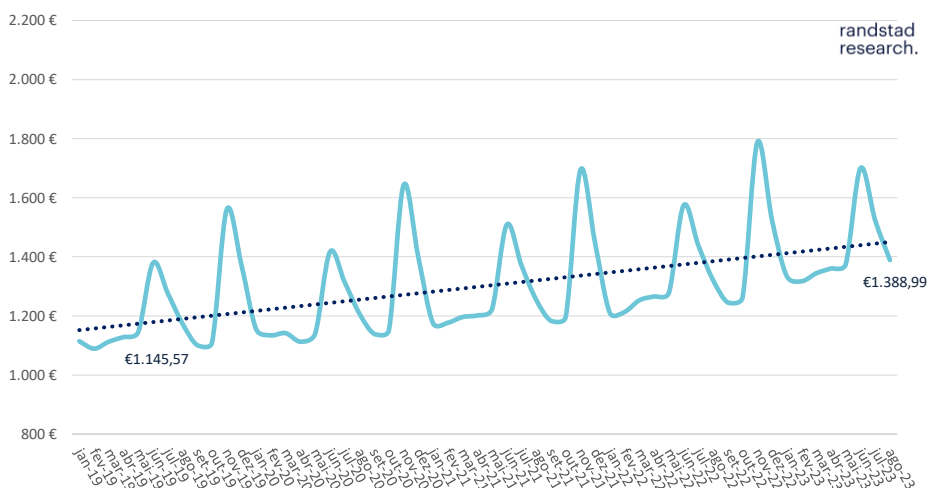
fonte: elaboração própria com dados do IEFP



### valor médio mensal das remunerações declaradas pelas entidades empregadoras

até agosto de 2023

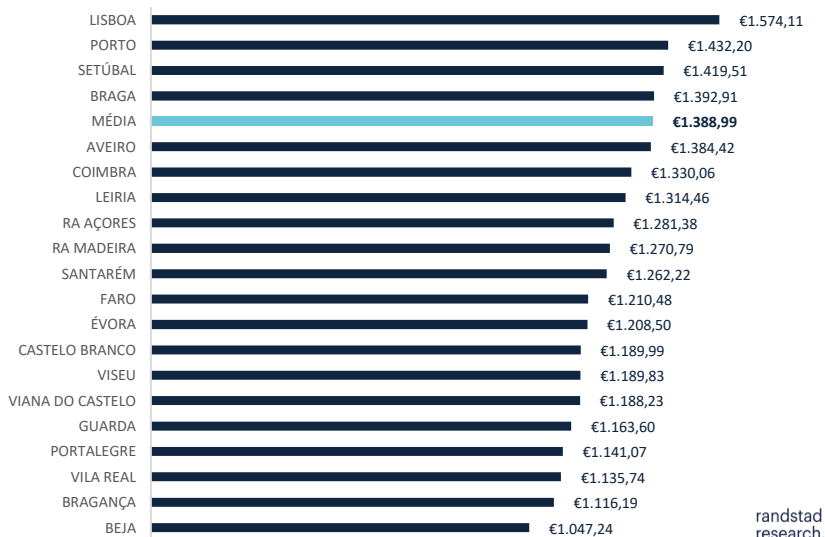
fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



### valor médio mensal das remunerações por região

agosto de 2023

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



### **Informação de contacto da Randstad Portugal**

---

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	<a href="mailto:iroseiro@randstad.pt">iroseiro@randstad.pt</a>
--	----------------	--

---

Randstad Research	Juliana Fragoso	<a href="mailto:juliana.fragoso@randstad.es">juliana.fragoso@randstad.es</a>
-------------------	-----------------	--

---

### **Sobre a Randstad Research Portugal**

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/>